

1437

INGESTÃO DE GORDURAS DA DIETA E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA RENAL EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2
Maira Zoldan, Ana Luiza Teixeira dos Santos, Laura Ferraz, Manoella Freitas Santos, Bárbara Daniele Machado de Deus, Jorge Luiz Gross, Mirela Jobim de Azevedo, Themis Zelmanovitz. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Fatores alimentares têm sido envolvidos no desenvolvimento da doença renal do diabete. No entanto, são poucos os estudos que analisam a associação da ingestão de gorduras com a presença da micro e da macroalbuminúria em pacientes com diabete melito tipo 2 (DM 2). Objetivo: Este estudo transversal visa à avaliação da associação do conteúdo de gorduras da dieta com a presença de doença renal do diabete (micro e macroalbuminúria) em pacientes com DM 2. Métodos: Os pacientes foram submetidos à avaliação nutricional (antropometria e avaliação de dieta usual) e clínico-laboratorial, com ênfase nas complicações crônicas do diabete. A avaliação da dieta foi realizada através do preenchimento de registros alimentares com pesagem de 3 dias (análise com software Nutribase 2007®). A adequação dos registros alimentares foi confirmada pela estimativa da ingestão proteica através da ureia urinária de 24 horas. Resultados: Até o momento foram avaliados 366 pacientes (177 [48,1%] homens, idade média de 60,6±9,7 anos, duração do DM de 12,4±8,1 anos, índice de massa corporal [IMC] de 28,5±4,3 kg/m²). Destes, 256 são normo-, 82 são micro- e 28 são macroalbuminúricos. Observou-se uma ingestão menor de ácidos graxos (AG) poli-insaturados nos pacientes macro- (8,1 ± 3,2% VET), quando comparados aos pacientes normo- (9,9±3,4% VET; p=0,019) e sem diferença em relação aos microalbuminúricos (9,2±4,1% VET). A ingestão do ácido linolênico (18:3n-3) foi menor nos pacientes macro- (0,7±0,4% VET; p= 0,01) quando comparados aos pacientes normo- (0,99±0,5% VET) e microalbuminúricos (0,98±0,6% VET). O conteúdo de ácido linoléico (18:2 n-6) na dieta dos pacientes macros- (7,1±3,3% VET; p= 0,01) também foi menor que nos pacientes normoalbuminúricos (8,7±3% VET). Na análise de regressão linear múltipla, a ingestão do ácido linolênico foi inversamente associada à medida de albuminúria (r²=0,114; p<0,001; standardized β= -0,134; p=0,016), mesmo após ajuste para duração do DM, pressão arterial sistólica, idade, sexo, IMC, hemoglobina glicada e uso de hipolipemiantes orais. Conclusão: Estes dados preliminares demonstram que a menor ingestão de AG poli-insaturados, especialmente do ácido linolênico, está associada à presença de doença renal crônica em pacientes com DM 2. Palavra-chave: Ácidos Graxos; Doença Renal; Diabetes. Projeto 7612